

complexas. Um fluxo operacional estruturado, aliado ao papel ativo do Enfermeiro Navegador, possibilita a rápida identificação e intervenção precoce em toxicidades agudas, além do acompanhamento necessário para o manejo de efeitos tardios e promoção da adesão ao tratamento. A comunicação contínua e a educação ao paciente e familiares aumentam a segurança e a confiança no tratamento. A formalização e padronização do fluxo contribuem para a redução de falhas, otimização dos recursos hospitalares e melhor coordenação multidisciplinar. O papel da Enfermeira Navegador ao longo da jornada do paciente oncohematológico é imprescindível para um monitoramento efetivo da toxicidade dos medicamentos biespecíficos. A condução assertiva do fluxo integrado e multidisciplinar promove segurança, adesão ao tratamento e melhores desfechos clínicos, evidenciando que a navegação é uma estratégia essencial na assistência oncológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105249>

ID - 2164

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE APOIO À HEMORREDE DE SANTA CATARINA

MC Borges de Oliveira ^a, RA Ascari ^b,
EJ Schörner ^c

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, HEMOSC, Chapecó, SC, Brasil

^b Universidade do Estado de Santa Catarina, Chapecó, SC, Brasil

^c Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina, HEMOSC, Florianópolis, SC, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é uma terapêutica moderna, que tem como objetivo restabelecer os componentes sanguíneos em deficiência devido perdas agudas ou crônicas. Ressalta-se a necessidade de avaliar as condições clínicas e individuais de cada receptor, tendo em vista os riscos que envolvem esse processo. Nesse sentido, o conhecimento e as habilidades dos profissionais de saúde que atuam na área hemoterápica permeiam os procedimentos desde a coleta até a transfusão do hemocomponente. **Objetivos:** Descrever os elementos considerados necessários pelos profissionais de saúde da instituição para a estruturação da versão n.º1 do instrumento de apoio à segurança transfusional para ser implementado na hemorrede catarinense. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, exploratório e descritivo realizado com profissionais de saúde (bioquímicos, biomédicos e enfermeiros) que atuam em Agência Transfusional (AT) no Centro de Hematologia e Hemoterapia de Santa Catarina (HEMOSC) no estado de Santa Catarina. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi em formato de pesquisa online, disponibilizado via Google Forms®. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade pública no estado de Santa Catarina, sob parecer n.º 7.612.377 e Certificado de Apresentação Ética (CAAE) n.º 86750225.4.0000.0118, em julho de 2025, e teve

a Secretaria de Estado da Saúde como instituição ética coparticipante. **Resultados:** A amostra foi composta de 11 profissionais de saúde, sendo cinco enfermeiros, três biomédicos e três bioquímicos. Em relação aos elementos importantes para a construção do instrumento de apoio à segurança transfusional foram elencados 26 itens relevantes divididos entre as etapas pré-analítica, analítica e pós-analítica. Referente a etapa pré-transfusional foram sinalizados oito itens mais relevantes, que inicia com a conferência do preenchimento da Solicitação do Serviço Hemoterápico (SSH), conferência da identificação correta do paciente e amostra pré-transfusional, conferência da identificação correta do paciente e amostra pré-transfusional, assinatura em termos de consentimento, conferência de prescrição em prontuário físico e eletrônico, e em casos de transfusão de emergência a assinatura do médico solicitante em todos os termos juntamente com os demais documentos do paciente. Com relação a etapa analítica destacam-se oito itens relacionados a conferência de SSH, identificação da amostra pré-transfusional realização dos testes pré-transfusionais e conferência dos resultados obtidos, seleção adequada do hemocomponente conforme a necessidade do receptor e dupla conferência dos resultados obtidos antes de iniciar a transfusão do hemocomponente. No período pós-analítico foram elencados 10 itens, que permeiam a inspeção visual do hemocomponente, avaliação do receptor quanto à aferição de sinais vitais, conferência do hemocomponente e dados do receptor com profissional de saúde e com o próprio receptor ou acompanhante, acompanhamento de reações adversas e os registros no prontuário do receptor. **Discussão e conclusão:** Os elementos que foram sinalizados pelos profissionais de saúde na realização do diagnóstico situacional como relevantes vão ao encontro do disposto na legislação nacional e em estudos internacionais, evidenciando-se a necessidade de implementação de instrumentos de fácil uso que possam auxiliar no processo transfusional. A partir dos achados, acredita-se que este instrumento pode contribuir significativamente para o aumento na segurança do processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105250>

ID - 1720

SÍNDROME DA LISE TUMORAL: IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

BE Grigio ^a, IK Costa ^a, MCV Barros ^a,
GIV Abreu ^b, PR Spies ^a, TRS Meller ^b, VS Cezar ^a,
RS Lopes ^a, PRS Bedin ^c, AF Zanchin ^a

^a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), Porto Alegre, RS, Brasil

^b Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre, RS, Brasil

^c Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: A síndrome da lise tumoral (SLT) é uma emergência oncológica potencialmente fatal, resultante da destruição